

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**TOMATE**

Elaboração: Economista Marcelo Garrido Moreira  
Data: 07 de abril de 2009

De acordo com o último levantamento realizado pelos técnicos deste DERAL, na primeira safra de tomate, ou safrão, como também é conhecida, até o final de março, os produtores paranaenses colheram 90% do total estimado. Os números indicam uma produção de 198.315 toneladas em 3.090 hectares. Estes dados apontam que houve uma redução de área da ordem de 3,4% em comparação com a safra passada, enquanto que a produção teve um acréscimo de 3,1%.

Já, a segunda safra, ou a chamada safra de risco, deverá produzir 99.080 toneladas do fruto em uma área de 1.515 hectares, o que mostra praticamente a manutenção do volume produzido e uma leve redução de 2,5% no total da área, em comparação com a safra 2007/08. Pelo fato de ainda ser início de safra esses dados poderão sofrer alterações. A colheita já iniciou e chegou a 10% ao final do mês de março.

Do volume total de tomate longa vida, comercializado na CEASA de Curitiba, 38,8% foram provenientes das lavouras paranaenses, 60,1% das lavouras catarinenses, com destaque para a região de Caçador e o restante de lavouras do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Segundo agentes de mercado, na região de Reserva, principal produtora do Estado, a qualidade do fruto que está sendo colhido é considerada boa na sua grande maioria, somente alguns produtores que não fizeram o manejo fitossanitário corretamente tiveram alguns problemas como “murcha bacteriana” que é uma bacteriose que causa a murcha irreversível da planta e também alguns problemas com insetos como a “mosca-branca”.

O preço médio nominal mensal recebido pelos produtores paranaenses no mês de março foi de R\$ 25,72 cx/23kg; este valor é 23,1% superior ao preço de fevereiro último e 14% maior do que o valor de março de 2008. Nos últimos meses houve um recuo nos preços dos fertilizantes, mas ainda continuam elevados, segundo os produtores. Os gastos com frete também subiram e segundo informações, a crise mundial esta afetando tanto o crédito para o produtor, como também a demanda pelo produto.

Para as próximas semanas, a expectativa com relação aos preços é de queda. Com o andamento normal da colheita nas principais regiões produtoras do Brasil, juntamente com o início da safra no estado de São Paulo, a oferta de tomate no mercado nacional deverá aumentar e com a demanda permanecendo estável, é provável que os preços confirmem esta tendência.